

Telecomunicações Até 2020 devem entrar em operação cinco sistemas transoceânicos

Novos cabos submarinos dão fôlego a provedores regionais

Rodrigo Carro
Do Rio

A entrada em operação de novos cabos submarinos de fibra óptica ligando o Brasil aos Estados Unidos e à Europa está acelerando a pulverização do mercado de banda larga, com a multiplicação de provedores de pequeno e médio porte no país. Além dos oito cabos transoceânicos em funcionamento, outros três estão previstos para entrar em serviço até o fim do ano e mais dois em 2020. Parte dos novos investimentos tem relação direta com a ascensão de gigantes digitais como Google, Facebook e Amazon.

Se antes os provedores regionais dependiam principalmente das grandes operadoras de telecomunicações para se conectar ao exterior, agora — com o maior número de opções — os preços da conectividade internacional no atacado estão em queda. Nos últimos três anos, os preços médios ponderados para uma conexão de dez gigabits por segundo (Gbps) entre Miami e São Paulo encolheram a uma taxa composta de 41% ao ano, conforme levantamento da consultoria internacional TeleGeography para o intervalo entre o segundo trimestre de 2015 e o mesmo período de 2018.

“O mercado, que era oligopolizado, virou altamente competitivo”, resume João Moura, presidente-executivo da Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (TelComp), que reúne 68 provedores, a maioria de médio e pequeno portes. Entre os três cabos transoceânicos mais antigos, em operação desde o início dos anos 2000, um pertence à espanhola Telefónica (Sam-1) e outro (SAC/LAN) tem participação da Sparkle, subsidiária do Grupo Telecom Italia Mobile. O terceiro (GlobeNet) foi vendido em 2013 pela Oi a um fundo gerido pelo BTG Pactual.

A ascensão de gigantes digitais deu novo fôlego aos investimentos em cabos ópticos transoceânicos. O Facebook, por exemplo, é sócio em nada menos que oito projetos do gênero, segundo a TeleGeography. Em conjunto com a Amazon Web Services, a companhia de Mark Zuckerberg integra o consórcio responsável



João Moura, presidente-executivo da TelComp: “O mercado, que era oligopolizado, virou altamente competitivo”

pela construção do BtoBE, sistema que vai ligar Hong Kong e Cingapura a São Francisco, nos Estados Unidos. Ativado no início deste ano, o cabo Monet conecta Santos (SP) a Boca Raton, na Flórida, por meio de seis pares de fibras ópticas, dois deles pertencentes à Alphabet, holding que engloba o Google.

“Os OTTs [provedores de conteúdo e serviços via web] precisam garantir que seu conteúdo e serviços cheguem ao Brasil com uma qualidade alta”, diz Rafael Pistono, sócio da área de telecomunicações, mídia e tecnologia do escritório Vinhas e Redenschi Advogados. “Nos cabos mais antigos é possível aumentar a capacidade com o uso de novas tecnologias, mas não dá para baixar a latência [tempo de resposta]”, explica.

Ao longo dos últimos anos, os OTTs foram os principais responsáveis pelo aumento de capacidade da infraestrutura global de

cabos transoceânicos. Entre 2013 e 2017, a capacidade instalada por companhias como Google, Facebook, Microsoft e Amazon cresceu dez vezes, atingindo 339 terabits por segundo (Tbps), de acordo com a TeleGeography. No mesmo período, a capacidade da infraestrutura submarina implantada por todos os outros players de mercado aumentou apenas três vezes, para 350 Tbps.

Parte dos investimentos tem relação direta com a ascensão de gigantes digitais como Google, Facebook e Amazon

Sócia da Google e de outras duas companhias no cabo Monet, a Angola Cables planeja colocar em funcionamento ainda neste trimestre um novo cabo de fibra óptica ligando Fortaleza à

cidade angolana de Sangano. “O grande foco da nossa operação no Brasil são as operadoras competitivas de telecomunicações. Já temos algumas delas como nossas clientes”, afirma André Martins, líder comercial da Angola Cables no Brasil.

O aumento da oferta vem punhando para baixo os valores do aluguel de capacidade em cabos transoceânicos. Martins estima que o preço cobrado por megabit por segundo numa conexão entre São Paulo e Miami seja hoje três vezes maior quando comparado ao da rota Nova York/Londres. Dois anos atrás, essa diferença de valores era de cinco a dez vezes, compara o executivo da Angola Cables.

A tendência de queda deve se manter no médio e longo prazos. “Estimamos que os preços para uma conexão de dez gigabits por segundo entre Miami e São Paulo continuem a cair a uma taxa mé-

dia composta de 23% ao ano entre o fim de 2017 e o fim de 2024”, projeta Anahí Rebatta, analista da TeleGeography.

A redução nos preços, no entanto, não diminuiu a atratividade do mercado brasileiro. “É claro que sabíamos que, ao introduzir essa próxima geração de cabos, os preços cairiam. Na verdade, isso era parte da nossa premissa de trabalho, dos nossos estudos comerciais”, diz Larry Schwartz, presidente da Seaborn Networks. A empresa é responsável pela construção e operação do Seaborn-1, sistema de cabos submarinos entre São Paulo, Fortaleza e Nova York que consumiu mais de US\$ 500 milhões em investimentos. “Preferimos ver um aumento na concorrência e, sim, alguma queda significativa nos preços, mas abrir uma rota para um público [consumidor] mais amplo”, acrescenta o executivo.

As novas opções em termos de conectividade internacional mudaram a dinâmica do segmento de banda larga no país. Antes, compara João Moura, da TelComp, a estrutura de mercado obrigava muitas vezes os provedores regionais a ter grandes operadoras como intermediárias no acesso aos cabos submarinos e às chamadas redes de transporte, que levam o sinal do ponto de chegada do cabo transoceânico até determinada cidade ou região.

Na fase atual, os provedores regionais se beneficiam tanto da maior oferta na esfera internacional como, também, internamente. Isso porque também houve uma expansão das redes de transporte alternativas às das grandes operadoras. Empresas médias, com receita entre R\$ 100 milhões e R\$ 1 bilhão, estão expandindo suas redes de transporte para ligar provedores regionais a saídas internacionais, afirma Moura.

Nos cinco primeiros meses do ano, as operadoras de pequeno e médio porte foram responsáveis por 82,4% das adições líquidas (diferença entre entrada e saída de clientes da base) no mercado de banda larga fixa. “Essas empresas só podem fazer isso [competir com as grandes operadoras] porque conseguem contratar acesso no atacado a preços competitivos”, sustenta o presidente-executivo da TelComp.

Satélites não chegam a ser um concorrente

Do Rio

Mesmo com a evolução dos satélites de comunicação, os cabos submarinos continuam a ser a principal alternativa para a transmissão de vastas quantidades de dados entre continentes. Comparados aos satélites, os cabos têm uma capacidade muito superior de transporte de dados além de reduzirem a latência (tempo de resposta). “O satélite hoje é mais

usado para radiodifusão”, explica o presidente da consultoria Telecom, Eduardo Tude.

Um só cabo transoceânico — o Seabras-1, da americana Seaborn Networks — tem seis pares de fibra óptica, cada um com capacidade máxima de 12 terabits por segundo (Tbps). Ao todo, são 72 Tbps. A título de comparação, o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC-1), lançado em maio de 2017, tem

capacidade de 58 gigabits por segundo (Gbps) para uso civil. Apenas para dar ideia da diferença, um terabit equivale a 1.024 gigabits.

“A latência ainda é muito alta no satélite: o sinal precisa percorrer 35 mil quilômetros para chegar até o satélite e mais 35 mil quilômetros para voltar”, afirma Tude. “O satélite é uma alternativa quando se trata de chegar a lugares muito remotos.”

No Brasil, assim como em ou-

tros mercados ao redor do globo, a queda nos custos propiciada pelo advento de novas tecnologias — como a banda ku — viabilizou a oferta de acesso de banda larga via satélite a preços competitivos.

Com a popularização do 5G e, consequentemente, da internet das coisas (comunicação entre equipamentos e dispositivos), o tráfego de dados continuará a crescer, ocupando a capacidade

dos novos cabos submarinos e, também, exigindo a expansão das redes terrestres de fibra óptica das operadoras.

“A fibra óptica vai ter de chegar principalmente às torres de telefonia móvel”, disse Tude, frisando a necessidade de expansão da fibra para escoar os dados gerados não só pelos telefones móveis de quinta geração mas pelas conexões entre máquinas (M2M, na sigla em inglês). (RC)

Twitter e Facebook assustam investidor

Internet

Financial Times

A queda acentuada das ações do Twitter (20,54%) na sexta-feira, 24 horas após o mergulho dos papéis do Facebook — que se desvalorizaram 20%, um movimento que se traduziu na maior perda de valor de uma empresa em um único dia na história da bolsa americana —, numa semana de balanços corporativos auspiciosos nos Estados Unidos, indicia um acerto de contas que pode limitar lucros futuros e assusta Wall Street.

O Twitter informou na semana passada que seu número de usuários ativos por mês caiu para 335 milhões no segundo trimestre, 1 milhão a menos que nos primeiros

três meses do ano, o que pode ser atribuído à “limpeza” que promoveu, eliminando contas falsas.

“Não acho que isso seja o fim das redes sociais como as conhecemos”, disse Youssef Squali, analista da SunTrust Robinson Humphrey. Ele acredita que essas empresas estão sofrendo das “dores do crescimento”, naturais para um setor que passa e passará por ajustes.

Os altos e baixos vêm ocorrendo desde o início do ano e levam volatilidade ao setor. As ações do Facebook saltaram mais de 40% das profundezas de sua crise envolvendo a invasão de privacidade promovida pela Cambridge Analytica, em março. O movimento adicionou US\$ 230 bilhões em valor de mercado à empresa, que perdeu quase US\$ 120 bilhões com a que-

da dos papéis na quinta-feira.

“Existem limites para o crescimento. Quanto maiores são as empresas, mais próximas desses limites elas estão”, afirmou Brian Wieser, analista da Pivotal Research.

Alguns analistas, no entanto, disseram que os investidores estão mais preocupados com a capacidade do Facebook de lidar com os escândalos de modo a não atrapalhar a sua rentabilidade.

Em seu comunicado sobre os resultados, o Twitter observou que a iniciativa contra contas falsas resultou na queda de 8% nas notificações dos indesejados “trolls” — usuários que se infiltram em conversas. Segundo a empresa, esse tipo de ação ajuda a manter a empresa “saudável” no longo prazo. **FT**

Movimento falimentar

Falências Requeridas

Requerido: **Brain Tecnologia Ltda.** - CNPJ: 40.494.619/0001-14 - Endereço: Av. Raja Gabaglia, 4943, Cjto. 101, Bairro Santa Lúcia - Requerente: André Cláudia - Vara/Comarca: 2a Vara Empresarial de Belo Horizonte/MG

Requerido: **Indústria e Comércio de Solventes, Tintas e Vernizes Tempo Ltda.** - CNPJ: 33.197.260/0001-58 - Endereço: Travessa Leonor Mascarenhas, 108, Ramos - Requerente: Cmp Companhia Metalgráfica Paulista - Vara/Comarca: 3a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ

Requerido: **Oil Biz Combustíveis e Componentes Petroquímicos Ltda. Epp** - CNPJ: 05.285.004/0001-87 - Endereço: Av. Copacabana, 71, Unidade 5 St. Jardim Professor Benoa - Requerente: Petrosol Distribuidora, Transportador e Comércio de Combustíveis Ltda. - Vara/Comarca: Vara Única de Santana de Parnaíba/SP

Falências Decretadas

Empresa: **Latin Consult Engenharia Ltda.** - CNPJ: 61.528.717/0001-03 - Endereço: Rua Cardoso de Almeida, 60, Conj. 171, Bairro de Perdizes - Administrador Judicial: A. Própria Administradora Judicial da Recuperação Judicial Rescindida, A. Própria Administradora Judicial Ltda., Pela Dra. Antonia Viviana S. de O. Cavalcanti - Vara/Comarca: 2a Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo/SP - Observação: Recuperação Judicial concluída em Falência.

Empresa: **Montex Montagen Industrial Ltda.** - CNPJ: 44.700.375/0001-30 - Endereço: Rua Das Tulipas, 360 - Administrador Judicial: Dr. Roberto Sco-

riza - Vara/Comarca: 2a Vara de Avaras/SP - Observação: Recuperação Judicial concluída em Falência.

Empresa: **Opsis Operação de Sistemas de Engenharia Ltda.** - CNPJ: 01.004.897/0001-94 - Endereço: Rua Cardoso de Almeida, 60, Conj. 171, Bairro de Perdizes - Administrador Judicial: A. Própria Administradora Judicial da Recuperação Judicial Rescindida, A. Própria Administração Judicial Ltda., Pela Dra. Antonia Viviana S. de O. Cavalcanti - Vara/Comarca: 2a Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo/SP - Observação: Recuperação Judicial concluída em Falência.

Processos de Falência Extintos

Requerido: **Comanche Biocombustíveis de Caniãta Ltda.** - CNPJ: 08.386.602/0001-30 - Requerente: Rs de Mirassol Montagens Industriais Ltda. - Vara/Comarca: Vara Única de Chavantes/SP

Requerido: **Garetsul Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda.** - CNPJ: 18.565.324/0001-32 - Endereço: Av. José de Souza Campos, 243, Sala 32, Bairro Cambuí - Requerente: Expressa Distribuidora de Medicamentos Ltda. - Vara/Comarca: 9a Vara de Campinas/SP - Observação: Homologado acordo celebrado entre as partes.

Requerido: **Travema Armazenagem Segura Ltda.** - CNPJ: 55.436.174/0001-93 - Requerente: Nacional Aços Industrial Ltda. - Vara/Comarca: La Vara de Itatiba/SP - Observação: Homologado acordo celebrado entre as partes.

Recuperação Judicial Requerida

Empresa: **Real Distribuidora de Carnes Ltda.** - Nome: **Fantasia Frigorífico Real** - CNPJ:

Multiplan ‘segura’ venda de shopping

Varejo

Adriana Mattos
De São Paulo

A empresa de shopping centers Multiplan decidiu “segurar” a comercialização do ParkShopping Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, porque o valor estava distante daquele que a companhia esperava. O ritmo de locação foi reduzido para não negociar “muito barato” o ativo com lojistas, disse Eduardo Kaminitz Peres, vice-presidente operacional.

“A gente não vê problema nenhum de demanda e as obras continuam firmes, mas a gente seguiu um pouco a comercialização porque o valor ainda está distante do que a gente quer. Então é uma questão estratégica de buscar um momento um pouco melhor para não vender Jacarepaguá num preço muito barato”, disse ele na sexta-feira, em teleconferência sobre resultados do segundo trimestre.

Segundo analistas, apesar da gradual recuperação deste setor, a recessão afetou principalmente o mercado de shoppings no Rio, impactado também pelo aumento da violência e pela crise nas finanças públicas. Isso reduziu investimentos de lojistas e diminuiu a busca por novas lojas a partir de 2015, afetando o valor do metro quadrado comercializado na região.

Em dezembro de 2017, a Multiplan anunciou investimentos de R\$ 500 milhões na construção do ParkShopping Jacarepaguá, com 232 lojas e inauguração prevista para 2019.

Em novembro do ano passado, a companhia abriu o ParkShopping Canoas, no Rio Grande do Sul, com um adiamento em relação à previsão inicial de inauguração, junho de 2016. A empresa mencionava o cenário adverso para “dar mais tempo” ao projeto, disse a diretoria em meados de 2015.

Na sexta-feira, a empresa foi questionada sobre ritmo de vendas no terceiro trimestre e Armando d’Almeida Neto, diretor financeiro, disse que julho não tem tido desempenho “espetacular”, mas que isso já estava previsto. Ele diz que mantém o otimismo numa “recuperação gradual”. A taxa de ocupação da empresa ficou em 97,3% no segundo trimestre, versus 97,7% um ano antes.

“Houve [no segundo trimestre] o efeito da Copa do Mundo, da greve dos caminhoneiros e da Páscoa, mas se anulássemos isso, poderíamos ter dobrado o crescimento de vendas e as vendas ‘mesmas lojas’ [em operação há mais de 12 meses] se tornariam positivas [índice caiu 0,8%]”, disse o diretor.

A empresa apurou lucro líquido de R\$ 145,7 milhões de abril a junho, alta de 39,4% sobre o ano anterior. A expansão refletiu, em parte, o avanço de 21,2% no lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação (Ebitda) e a queda de 29% na despesa financeira. A receita líquida aumentou 8,1%, para R\$ 306,4 milhões.

21.465.927/0001-77 - Endereço: Rodovia Br 050, S/Nº, Km 81, Bairro São Jorge - Vara/Comarca: 7a Vara de Uberlândia/MG

Recuperações Judiciais Concluídas

Empresa: **Ala Administração e Multiserviços Ltda.** - CNPJ: 08.237.641/0001-76 - Endereço: Rua Minas Gerais, 58 A, Sala 01, Parque Paraíso - Vara/Comarca: La Vara de Itapetecira da Serra/SP - Observação: Face à aprovação do plano pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Empresa Brasileira de Solda Elétrica S/A Ebsse** - CNPJ: 33.220.880/0001-60 - Endereço: Av. Santa Cruz, 10.290, Bairro Santíssimo - Vara/Comarca: 2a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ - Observação: Face à aprovação do plano pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Fme Ltda. Epp** - CNPJ: 10.352.896/0001-75 - Endereço: Rua Minas Gerais, 58 A, Sala 02, Parque Paraíso - Vara/Comarca: La Vara de Itapetecira da Serra/SP - Observação: Face à aprovação do plano pela assembleia geral de credores.

Retificação

Com base em um equívoco do Cartório do Distribuidor Cível do Tribunal de Justiça da Comarca de Aracatuba/SP, publicamos na edição do último dia 26, sob o título “Recuperações Judiciais Requeridas”, o registro da empresa **Z. B. N. Indústria Mecânica Ltda.** - CNPJ 64.822.810/0001-06. Na verdade, após correção da classe processual procedida pelo Tribunal, verifica-se que a empresa supra ajuizou ação de Habilitação de Crédito no processo de Recuperação Judicial de outra empresa, sua devedora.

Hoje, excepcionalmente, deixamos de publicar a Agenda tributária.